

EFICÁCIA DA TOXINA BOTULÍNICA NA PREVENÇÃO DA FIBRILAÇÃO ATRIAL PÓS-CIRURGIA CARDÍACA

Harumi Uituke¹; Marina Ribas Losasso¹; Júlia Monico Marinelli¹; Ana Carolina Santos Martins¹; Lucca Idalgo Guillen Carneiro¹; Karina Torres Pomini².

- 1- Discente da Graduação do curso de Medicina na Universidade de Marília, Marília, São Paulo.
- 2- Docente da Graduação do curso de Medicina na Universidade de Marília, Marília, São Paulo.

INTRODUÇÃO: A fibrilação atrial pós-operatória (FAp) afeta 10-50% dos pacientes submetidos a cirurgias cardíacas, comprometendo o desempenho cardíaco e agravando o estado hemodinâmico durante o pós-operatório. A FAp está associada a riscos aumentados de hipotensão, insuficiência cardíaca, acidente vascular encefálico e óbito. Embora a amiodarona seja uma terapia preventiva eficaz, seu uso é limitado por potenciais efeitos colaterais, impulsionando a busca por terapias alternativas. **OBJETIVO:** Avaliar a eficácia da toxina botulínica (BTX) na prevenção da fibrilação atrial pós-operação cardíaca. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão no PubMed utilizando os termos: “*Botulinum toxin*” and “*postoperative atrial fibrillation*”. Dos 9 resultados iniciais, 4 ensaios clínicos controlados foram selecionados, conforme critério de elegibilidade predefinido. **RESULTADOS:** A análise dos ensaios clínicos revelou resultados divergentes. Dois estudos não demonstraram redução estatisticamente significativa de FAp, embora um tenha notado benefício em pacientes ≥ 65 anos submetidos à revascularização. Em contraste, um terceiro estudo observou uma redução significativa da FAp nos primeiros 30 dias pós-operatórios, e o quarto não registrou recorrência tardia. Nenhum dos estudos relatou aumento nas complicações cirúrgicas ou tempo internação. **DISCUSSÃO:** A divergência nos resultados da BTX pode ser atribuída a variações metodológicas significativas, incluindo formulações, doses, vias de administração e critérios de inclusão dos pacientes. Enquanto, alguns estudos não atingiram significância estatística, dois ensaios clínicos apontam para um potencial benefício da BTX na redução da FAp precoce e na prevenção da recorrência tardia. **CONCLUSÕES:** Em suma, o uso de BTX na prevenção de FAp apresenta resultados de eficácia divergentes. Portanto, é imprescindível a realização de ensaios clínicos randomizados com metodologia e tamanho amostral robustos para clarificar o real impacto dessa intervenção. **PALAVRAS-CHAVE:** Toxina Botulínica A. Período Pós-Operatório. Seguro.